

**BOLETIM
COMEMORATIVO**



JAPÃO · AMAZÔNIA
90 ANOS IMIGRAÇÃO | 1929-2019

JAPÃO AMAZÔNIA



90 ANOS DE HISTÓRIA DA COOPERAÇÃO E AMIZADE

INTRODUÇÃO

Este ano de 2019 é o ano das comemorações dos 90 Anos da Imigração Japonesa na Amazônia. Tudo começou quando 189 japoneses chegaram em Tomé-Açu, em 1929. Durante esses 90 anos os imigrantes japoneses e seus descendentes demonstraram as suas qualidades como assiduidade e honestidade, comuns dos japoneses e após transpor vários desafios e dificuldades conseguiram construir uma comunidade estável em terras brasileiras.

Nesse período o governo japonês tem apoiado os imigrantes japoneses através de suas repartições diplomáticas, da JICA e de outras instituições atuando em toda a região amazônica, inclusive no Pará. Não somente o oferecimento de serviços de emissão de vistos e outros serviços consulares o Consulado do Japão em Belém tem desenvolvido atividades de difusão da cultura japonesa e de cooperação econômica em toda a sua jurisdição com o objetivo de contribuir no fortalecimento das relações bilaterais entre o Japão e o Brasil. Por outro

lado, as empresas japonesas se instalaram na região amazônica e com investimentos e contratação de mão-de-obra local vem contribuindo no desenvolvimento econômico da região.

Na oportunidade de comemorar os 90 Anos da Imigração Japonesa, o Consulado do Japão em Belém confeccionou este boletim comemorativo com o propósito de informar a história da amizade e cooperação entre o Japão e o Brasil a todas as pessoas desta região. Espero que este material seja útil para a compreensão das relações entre o Japão e o Brasil nesta região.

Keiji Hamada

Cônsul-Principal
Consulado do Japão em Belém

MENSAGEM



Neste mês de setembro a comunidade nipo-brasileira da Amazônia comemora 90 anos da chegada dos primeiros imigrantes japoneses à Amazônia Brasileira.

Em uma época em que as relações diplomáticas entre o Japão e o Brasil não haviam sido estabilizadas, a Amazônia deu início ao recebimento de imigrantes japoneses e tornou-se a mola propulsora do processo migratório de japoneses para o Brasil.

Uma área de floresta tropical úmida que é superior em cerca de dezesseis a área do território japonês e foi chamada muitas vezes de “Inferno Verde”. Os primeiros imigrantes japoneses que chegaram a estas terras sofreram com as condições adversas e muitos faleceram em função das doenças tropicais. Hoje, aqueles que venceram os obstáculos e prosperaram, colhem os resultados que vivenciamos na atualidade. Cerca de 50 mil japoneses e descendentes que residem atualmente na região amazônica têm contribuído para o desenvolvimento local e do Brasil, se destacando em várias áreas como: medicina, assistência social, comércio, agricultura, pesca, educação, política, forças armadas, imprensa e entre outras.

Neste ano, é o momento de lembrarmos a preciosa história da imigração japonesa na Amazônia e reafirmarmos o nosso compromisso de trabalharmos em prol do desenvolvimento das comunidades nipo-brasileiras da região norte do Brasil.

O resultado destes 90 anos de intercâmbio pode ser ve-

rificado no dia-a-dia de diversas formas e o espírito alegre e de coração grande do povo brasileiro combinado ao respeito e a disciplina do povo japonês culminou em uma mistura única de cultura. A culinária japonesa tem sido muito apreciada pelos brasileiros que cada vez mais se simpatizam com o Japão, assim como a maniçoba, o famoso tacacá e o pato-no-tucupi se tornaram pratos indispensáveis à mesa da família japonesa.

No Pará, o respeito e a disciplina dos japoneses, combinados à alegria e generosidade dos brasileiros, criaram no Brasil uma mistura única e insubstituível, de culturas que se complementam e se admiram, na qual cada país contribuiu com as suas melhores características para a formação de uma cultura integrada e miscigenada, um verdadeiro exemplo para o mundo.

E é com este espírito de carinho e admiração do povo paraense é que o Pará participará das celebrações para as comemorações aos “90 Anos de Imigração Japonesa na Amazônia” e esta parceria é um comprometimento da comunidade paraense que, como as demais cidades do Pará como Castanhal, Santa Izabel do Pará, Tomé-Açu, Acará, seus eventos e festividades estarão voltados para celebrar os 90 anos de Imigração Japonesa na Amazônia, valorizando com respeito e com dedicação esta integração sócio-econômico-cultural, o que confirma a gratidão e o reconhecimento da comunidade nipo-brasileira que não mede esforços para promover a compreensão e a confiança mútua entre esses dois povos, reverenciando àqueles que muito contribuíram para o desenvolvimento da sociedade desde a imigração japonesa na região do Pará.

Yuji Ikuta

Presidente da Associação Pan-Amazônia Nipo-brasileira (APANB)
Presidente Executivo da Comissão Organizadora em Comemoração aos 90 Anos da Imigração Japonesa na Amazônia do Pará

MENSAGEM

COMEMORANDO OS 90 ANOS DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NA AMAZÔNIA



Na Amazônia, por exemplo, o sucesso do cultivo de juta e pimenta contribuiu fortemente para a região. Além disso, o Sistema Agroflorestal praticado principalmente pelos descendentes de japoneses em Tomé-Açu recebe mundialmente grande atenção e está sendo disseminado para outras regiões e países vizinhos. É importante destacar também as atividades dos imigrantes e descendentes de japoneses realizadas para a divulgação da cultura japonesa, como a difusão do idioma.

Essas contribuições tiveram um papel muito importante para o estabelecimento da confiança nos

E com grande alegria que parabeno os imigrantes japoneses e seus descendentes de todo o Brasil, pelos 90 anos da Imigração Japonesa na Amazônia.

Ao refletirmos sobre a história da imigração amazônica que se iniciou em setembro de 1929, podemos reconhecer que os imigrantes japoneses e seus descendentes, com orgulho do seu país e de sua ascendência, superaram várias dificuldades e vieram estabelecendo uma base sólida para sua comunidade. Nesta ocasião de comemoração, expressei o meu profundo respeito pela superação das dificuldades enfrentadas e pelo empenho desses pioneiros.

Em julho de 2018, ano em que comemoramos os 110 anos da Imigração Japonesa no Brasil, Sua Alteza Imperial a Princesa Mako realizou uma visita ao Brasil, na qual teve a oportunidade de conhecer 14 cidades de cinco estados, inclusive na região amazônica, como Tomé-Açu, Belém e Manaus, onde participou de várias cerimônias e eventos comemorativos. A visita da Princesa foi uma boa oportunidade para que os japoneses pudessem conhecer a história e as atividades dos imigrantes e descendentes de japoneses na região amazônica.

Toda vez que eu visito alguma região do Brasil, aprecio “o empenho dos pioneiros” que, com paciência e dedicação, foram conquistando a confiança da sociedade brasileira. Admiro também “o empenho dos descendentes de japoneses” que, mantendo a cultura e a tradição japonesa dentro da sociedade nipo-brasileira, têm contribuído para sua ampla divulgação dessas na sociedade brasileira.

japoneses e no Japão que desfrutamos em todo o Brasil. E isso está sendo a base da excelente relação de amizade entre o Japão e o Brasil que hoje temos. Manifesto meus sinceros agradecimentos pela dedicação de todos os envolvidos.

Espero que as novas gerações também atuem ativamente na sociedade nipo-brasileira e tornem-se ponte entre os dois países, por exemplo, divulgando os novos encantos modernos do Japão à sociedade brasileira.

Para finalizar, desejo saúde a todos e um maior desenvolvimento da região e da sociedade nipo-brasileira amazônica.

Akira Yamada

Embaixador Extraordinário
e Plenipotenciário do Japão no Brasil

MENSAGEM



Quando as 43 famílias japonesas desceram do navio Manila-maru no porto de Belém no dia 16 de setembro de 1929, atendiam a um convite feito pelo governador Antonio Emiliano de Sousa.

Seis anos antes, Sousa havia solicitado ao Governo Japonês o envio de agricultores para colonizar parte de nosso imenso território.

Cada família recebeu 25 hectares e, sob a orientação da Companhia Nipônica de Plantação no Brasil, cultivaram, naquele primeiro momento, cacau, hortaliças e arroz.

Foram tempos de desafios enormes, comuns aos pioneiros, que, com sua coragem, abriram os caminhos para que outros pudessem chegar.

E assim aconteceu, em sucessivas ocasiões.

Entre 1952 e 1965, 46 mil pessoas vieram, criaram raízes em muitas outras colônias além das fundadoras Tomé-Açu, Castanhal e Monte Alegre. De lá pra cá, viveram ciclos de riqueza, como a da pimenta-do-reino, e de dificuldades, com seu declínio.

Gostaria aqui de lembrar que para vencer os obstá-

culos da monocultura da pimenta, a trajetória encontrada foi a cooperação, com o chamado Cultivo Agroflorestal. Ao invés de tombar a floresta, os produtores passaram a mesclar suas plantações às espécies nativas.

A estratégia foi desenvolvida a partir da observação de nossos conhecimentos ancestrais. O resultado é uma cultura diversa, que permite minimizar riscos, plantar e colher durante todo o ano, auferir riqueza da terra. Podemos fazer um paralelo entre este sistema absolutamente sustentável e a própria inserção da comunidade Nikkei em nosso estado; hoje perfeitamente integrada, parte atuante de nossa diversidade, que contribui para o desenvolvimento econômico, social, político e cultural do Pará.

Portanto, eu tenho imensa alegria de comemorar junto com a nossa Comunidade Nikkei este encontro feliz que ocorreu há 90 anos.

E queria aproveitar a oportunidade para lançar um novo convite – como aquele, coberto de êxito, feito pelo meu longínquo antecessor: amigos japoneses, venham ao Pará. Venham para conhecer a terra abençoada que acolheu tantos conterrâneos.

Venham para experimentar nossa cultura, nossa comida. Venham para conhecer nossa gente, nossas festas. Venham para percorrer nossos rios imensos, nossas florestas ainda intocadas.

Tragam seus sonhos, suas famílias, seu conhecimento para nos ajudar a vencer os desafios na infra-estrutura logística, na verticalização de nossas cadeias produtivas, no desenvolvimento sustentável de nosso Estado.

O Pará, generoso, vai lhes sorrir mais uma vez.

HELDER BARBALHO

Governador do Estado do Pará



RESUMO HISTÓRICO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO ESTADO DO PARÁ

Foto: ACTA



Primeira leva de imigrantes japoneses para Amazônia, ao chegar no Rio de Janeiro

A história da imigração japonesa na Amazônia teve início em 1929 com a chegada de 189 pessoas, que se instalaram em Tomé-Açu. O processo migratório ocorreu em decorrência do pedido do então governador do Estado do Pará, Dionísio Bentes para a vinda dos imigrantes japoneses ao Estado do Pará que foi realizada pela empresa têxtil Kanebo após estabelecer a Companhia de Colonização Sul Americana “Nantaku”, em 1928.

A primeira leva de imigrantes japoneses partiu do porto de Kobe no dia 24 de julho de 1929, no navio Montevideo-maru, e chegou ao porto do Rio de Janeiro em 7 de setembro. Após a chegada, em 8 de setembro, os imigrantes partiram rumo a Belém no navio Manila-maru e chegaram no porto de Belém em 16 de setembro. Depois de permanecer por cinco dias em Belém embarcaram num navio e chegaram em Tomé-Açu no dia 22 de setembro. Em dezembro do mesmo ano a segunda leva de imigrantes chegava em Tomé-Açu. A terceira leva chegou em Tomé-Açu, em julho de 1930. Até o início da Segunda Guerra Mundial, cerca de 2.104 imigrantes japoneses haviam migrado para Tomé-Açu.

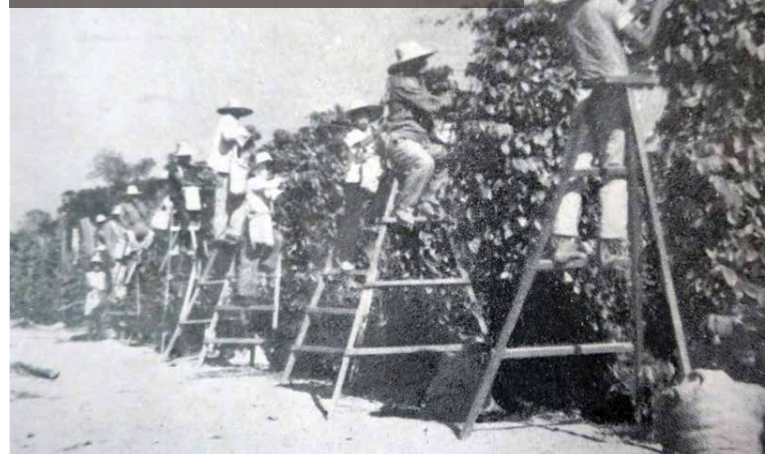
Na fase inicial da atividade migratória uma grande dificuldade aguardava os imigrantes que chegavam em Tomé-Açu. A Companhia Nantaku vinha orientando os imigrantes japoneses a cultivarem o cacau como cultura permanente, mas os resultados não eram promissores. Então, os imigrantes começaram a cultivar legumes, vegetais e arroz para serem vendidos em Belém e também para a subsistência. No entanto, no início, devido a falta de costume o povo local não comprava verduras e através da cooperativa (entidade

precursora da Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu) que foi estabelecida em 1931, as vendas começaram a crescer o que contribuiu para o estabelecimento da diversidade e da mudança nutricional dos hábitos alimentares da atualidade. Houve também um grande surto de malária em Tomé-Açu que provocou o grande êxodo de imigrantes para outras localidades, chegando a somar apenas 501 o número de imigrantes remanescentes. E, com a deflagração da Segunda Guerra Mundial, o governo brasileiro rompeu as relações diplomáticas com o Japão em 1942 e com o intuito de resguardar os estrangeiros dos países do Eixo, recolheu os japoneses, os alemães e os italianos em Tomé-Açu.

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, a primeira providência tomada pelos imigrantes foi retomar o controle da cooperativa agrícola que estava sob o controle do governo do Pará. Em seguida, foi construído o navio “Universal” para transportar os produtos agrícolas o que garantiu a rota comercial entre Tomé-Açu e Belém. Em 1953 a atividade migratória de imigrantes japoneses foi reiniciada.

Nessa época, Tomé-Açu se encontrava no mar de prosperidade devido à pimenta-do-reino. De tão valiosa, ela era chamada de “diamante negro”. A pimenta-do-reino era uma das culturas comerciais desenvolvidas pela empresa Nantaku e, no início, era plantada através de sementes nativas da Amazônia que mostrou-se improdutiva. A pimenta-do-reino tornou-se o principal produto agrícola da cooperativa depois que o seu preço alcançou uma extrema alta em 1953 que foi o resultado do aumento contínuo da produção que vinha ocorrendo desde 1947, após o sucesso no plantio das duas mudas trazidas de Singapura por um funcionário da Nantaku em 1933.

Plantação de pimenta-do-reino na fase áurea



Vista aérea de Quatro Bocas (Tomé-Açu) com as plantações de pimenta-do-reino, na década de 50



E dessa forma, a cultura da pimenta-do-reino progrediu economicamente, mas com o surgimento da Fusariose e da Podridão das raízes, em 1962, muitos imigrantes partiram de Tomé-Açu o que causou uma queda significativa da produção de pimenta-do-reino (atualmente a pimenta-do-reino é cultivada em todo o estado e considerada um dos principais produtos agrícolas do Pará). Com o declínio da pimenta-do-reino muitos abandonaram a monocultura com pimenta-do-reino e buscaram outras formas de produção agrícola. Passaram a cultivar frutíferas como o cacau, o açaí, o cupuaçu, o maracujá e a acerola junto com hortaliças ou com outra atividade como a avicultura o que mostrou-se sustentável até os dias de hoje. Em 1988, a construção da fábrica de suco em Tomé-Açu foi concluída e até hoje o suco e a pimenta-do-reino estão sendo exportadas para o mundo e também para o Japão. Atualmente, os produtores rurais estão adotando o sistema agroflorestal visando uma agricultura que proteja a sustentabilidade do meio ambiente e têm difundido a técnica aos visitantes de outros países como o Japão e da África. O cultivo do cacau também teve progresso e o Estado do Pará é hoje o maior estado produtor do cacau no país e uma parte da produção obtida em Tomé-Açu está sendo exportado para o Japão. Em 2018, o cacau produzido em Tomé-Açu recebeu a primeira Indicação Geográfica no estado do Pará.

A imigração japonesa no Pará teve início em Tomé-Açu, mas, em 1931, antes da Segunda Guerra Mundial houve um movimento migratório coletivo de japoneses para Monte Alegre, próximo à cidade de Santarém. E assim, após a retomada do movimento migratório de japoneses depois do fim da guerra, houve a formação de novas comunidades em todo o estado oriundo de imigrantes que saíram de Tomé-Açu, de Belterra que sofreu a ordem de expulsão do governo federal brasileiro e da comunidade do Guamá (Santa Izabel do Pará) com as suas terras imersas no rio que dificultaram a produção de arroz. Muitos imigrantes optaram por residir em Be-

lém devido à escola de seus filhos. Atualmente, os imigrantes japoneses e seus descendentes estão espalhados em todo o estado e a maioria reside nos municípios de Belém, Ananindeua, Tomé-Açu, Santa Izabel do Pará e Castanhal.

Muitas associações de japoneses foram estabelecidas em cada comunidade e ao longo dos anos, as associações têm desenvolvido atividades de divulgação da cultura japonesa e língua japonesa. Nas atividades culturais realizadas pelas associações a participação de residentes locais e pessoas sem descendência japonesa tem aumentado. As comunidades nikkeis têm contribuído na diversificação da cultura paraense através destas atividades na sociedade local.

Os membros da Família Imperial do Japão sempre tiveram um carinho muito especial para com o Brasil e para com os imigrantes e descendentes de japoneses que vivem aqui. Em 1978, as Suas Altezas o Príncipe Herdeiro e a Princesa (atuais Imperador Emérito e Imperatriz Emérita) visitaram Belém. Em 1988, ocorreu a visita do Príncipe Fumihito (atual Príncipe Herdeiro Akishino) a mesma capital. Em 1997, as Suas Majestades o Imperador e a Imperatriz do Japão (atuais Imperador Emérito e Imperatriz Emérita) visitaram Belém. Em 2015, Suas Altezas o Príncipe e a Princesa Akishino (atuais Príncipe Herdeiro e Princesa) visitaram Belém e em 2018, a Sua Alteza a Princesa Mako visitou Belém e Tomé-Açu.



Plantação no sistema agroflorestal

* ACTA (Associação Cultural e Fomento Agrícola de Tomé-Açu)

Bibliografia:

- ASSOCIAÇÃO PAN-AMAZÔNIA NIPO-BRASILEIRA, Livro Comemorativo dos 60 Anos da Imigração Japonesa na Amazônia, 1994;
- ASSOCIAÇÃO PAN-AMAZÔNIA NIPO-BRASILEIRA, Livro Comemorativo dos 55 Anos de Fundação da Associação Pan-Amazônia Nipo-Brasileira, 2014;
- ASSOCIAÇÃO CULTURAL E FOMENTO AGRÍCOLA DE TOMÉ-AÇU, Boletim Comemorativo dos 80 Anos da Imigração "A Terra Natal dos Imigrantes, Tomé-Açu, 2009", 2009.

ATIVIDADES DO CONSULADO DO JAPÃO EM BELÉM

ASSISTÊNCIA A PROJETOS COMUNITÁRIOS E DE SEGURANÇA HUMANA (APC)

O Governo do Japão através deste Consulado disponibiliza um programa de assistência financeira para projetos de desenvolvimento concebidos para atender às diversas necessidades dos países em desenvolvimento. Conhecido como “Assistência a Projetos Comunitários e de Segurança Humana (APC)”, este programa proporciona assistência financeira não-reembolsável a vários órgãos, tais como organizações não-governamentais (ONGs), governos locais, hospitais, estabelecimentos de ensino e outras organizações sem fins lucrativos, a fim de auxiliar na implementação de seus projetos de desenvolvimento. O programa APC tem conquistado excelente reputação, uma vez que proporciona apoio financeiro de execução relativamente flexível e rápida aos projetos de desenvolvimento a nível comunitário.

PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA ESCOLA NIKKEI DE TOMÉ-AÇU

No dia 08 de fevereiro de 2019 ocorreu a Cerimônia de Conclusão do “Projeto de Ampliação da Escola Nikkei de Tomé-Açu” realizado no âmbito do programa APC, onde foi executada a construção de salas de aula e aquisição de equipamentos. A Escola Nikkei de Tomé-Açu é a única instituição privada de ensino fundamental e médio do município paraense. A conclusão da obra de construção de salas de aula que objetiva a melhoria da qualidade de ensino não somente na comunidade nikkei, mas também em todo o município, certamente é um resultado muito significativo o que se espera verificar no desempenho educacional dos alunos.

Sala de aula multiuso e computadores doados pelo APC



Entrega do consultório móvel ao Hospital Aldenora Bello

ENTREGA DO CONSULTÓRIO MÓVEL PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

No dia 12 de março de 2018, realizou-se a Cerimônia de Entrega do Programa APC em prol da Fundação Antônio Jorge Dino (Hospital Aldenora Bello), em São Luís no estado do Maranhão. O valor da doação foi destinado à aquisição de um consultório móvel para a realização de consultas e serviços voltados para a prevenção do câncer do colo uterino. A realização deste projeto trará certamente uma melhoria significativa na qualidade dos serviços de prevenção do câncer de colo uterino de mulheres residentes nas comunidades carentes de São Luís.

DO NORTE DO BRASIL PARA O JAPÃO

MEXT OFERECE BOLSAS DE ESTUDO AOS PESQUISADORES E ESTUDANTES DO MUNDO INTEIRO

Anualmente, centenas de estudantes e pesquisadores de diversos países viajam ao Japão para continuar os estudos/pesquisas em instituições de ensino daquele país por meio de bolsas de estudo oferecidas pelo Governo do Japão, através do seu Ministério de Educação, Cultura, Esporte, Ciência e Tecnologia (MEXT). Os principais objetivos destas bolsas de estudo é a promoção da compreensão mútua e relação amigável entre os dois países, além da cooperação ao desenvolvimento de recurso humano do país de origem. Desde a década de 70 até hoje, 179 brasileiros dos estados do Pará, Amapá, Maranhão e Piauí foram aprovados na seleção realizada pelo Consulado do Japão em Belém e conheceram ou passaram a conhecer o meio acadêmico do Japão.

Os bolsistas são enviados para os mais variados cursos de graduação, escola técnica, curso profissionalizante, mestrado e doutorado, além de especialização para professores e estudantes de língua e cultura japonesa, espalhados em todo o território japonês. Após a conclusão e a obtenção de seus diplomas e certificados, a maioria dos bolsistas retornam à sua terra natal ou outros estados contribuindo assim ao desenvolvimento do Brasil e promovendo intercâmbio entre o Brasil e Japão.

A seguir, depoimentos de um ex-bolsista e um bolsista atual do MEXT:

Prof. Dr. Fabricio Ibiapina Tapety- DDS e PhD, ex-bolsista MEXT

“Meu nome é Fabricio Ibiapina Tapety, sou cirurgião-dentista pela Universidade Federal do Piauí e tive a oportunidade de ser bolsista do governo do Japão pelo MEXT entre os anos de 1998 e 2003 na Faculdade de Odontologia da Universidade de Niigata, onde permaneci um ano como estudante pesquisador e logo depois tive a oportunidade de ser aprovado no exame de admissão para o programa de PhD em odontologia clínica.

Atualmente, sou professor titular do Centro Universitário Uninovafapi nos cursos de odontologia (odontogeriatría) e medicina (morfologia) e também Professor adjunto da Universidade Estadual do Piauí no curso de medicina (Anatomia). Outra oportunidade que minha experiência no Japão me abriu as portas, foi a chance atual de ser professor de um curso de Mestrado em Saúde da Família no Centro Universitário Uninovafapi.

Tenho também a felicidade e honra de exercer a função de Presidente do Conselho Deliberativo do Centro Piauiense de Cultura Japonesa (CPCJ), função esta, que me dá a oportunidade de ajudar nos trabalhos de fortalecimento do intercâmbio educacional e social entre Piauí e Japão. Um exemplo de nosso trabalho à frente do CPCJ, é a realização anual da Semana de Cultura Japonesa do Piauí que já está na sua 16ª edição.

Juntamente como o CPCJ, sou o atual responsável pelo



Professor Fabrício na abertura da Semana do Japão (primeiro à direita) com autoridades local e japonesa

tratado de Intercâmbio Acadêmico entre o Uninovafapi e a Universidade de Niigata e, através desta parceria, promovemos o intercâmbio de estudantes de graduação, de pós-graduação e de professores entre as duas instituições. Acredito que a melhor forma de retribuir ao governo do Japão pelo meu crescimento pessoal e profissional é ajudando a divulgar a cultura Japonesa no meu Estado. Obrigado.”

Felipe Salgado de Souza, Engenheiro da Computação, estudante de Pesquisa em Waseda University, bolsista MEXT

“O mundo dos quadrinhos e animações japonesas me fascinam até hoje e serviram de porta de entrada para o universo japonês. Esta história começou ainda na minha infância e lembro-me com nostalgia as vezes que ia até banca de revistas procurando um novo mangá ou esperava ansioso algum anime na TV. O hobby se profissionalizou e,

Felipe com os amigos do Japão (primeiro à direita)



paralelamente aos meus estudos, fui coordenador geral da Associação Cultural Animazon por longos 12 anos, realizando inúmeros festivais e atividades para promover a cultura japonesa em Belém.

Os meus laços com o Japão tanto se estreitaram que em 2015 tive a oportunidade de participar do programa de jovens líderes “The Ship for the World Youth Leaders” e posteriormente da conferência da Nações Unidas para Diminuição de Riscos em Desastres, ambos no Japão. Minha primeira visita ao Japão foi um divisor de águas em minha

vida, resolvi me empenhar com todas as forças para retornar para seguir meus estudos.

Conheci o programa de bolsa de estudos MEXT e decidi que este seria meu próximo objetivo. Depois de muito esforço e perseverança, fui aprovado em 2018 e hoje estou aqui no Japão como bolsista em Waseda University. Através do MEXT tenho total suporte para estudar aqui no Japão em uma das melhores universidades do país e também estudar língua japonesa. Sou muito grato ao Japão por esta oportunidade única!”

DIVULGAÇÃO DA CULTURA JAPONESA

TODOS OS ANOS O CONSULADO DO JAPÃO EM BELÉM REALIZA A “SEMANA DO JAPÃO” NOS ESTADOS DO PARÁ, AMAPÁ, MARANHÃO E PIAUÍ, COM A COLABORAÇÃO E APOIO DOS ÓRGÃOS PÚBLICOS E PRIVADOS E DAS PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS LOCAIS, IMPRESCINDÍVEIS AOS SUCESSOS ALCANÇADOS.

A Semana do Japão de Belém realizada em conjunto com a Associação Pan-Amazônia Nipo-Brasileira, que nesse ano completa sua 32ª edição, já faz parte do calendário anual do município de Belém e oferece oficinas e exposições culturais sobre o Japão como de Yukata (vestimenta típica de verão), Origami (dobradura de papel), Ikebana (arranjo floral), Shodo (caligrafia), Soroban (espécie de ábaco) e outros. No último dia da Semana é realizada a apresentação do Bon-Odori (roda de dança folclórica japonesa) quando os presentes participam dançando ao redor do Taiko (tambor japonês).

Somado aos eventos acima, o Consulado do Japão em Belém promove também apresentações culturais voltadas aos estudantes e professores, em instituições de ensino fundamental ou médio. Ademais, a Fundação Japão e este Consulado têm marcado presença por meio de exposições itinerantes e apresentações musicais. Um dos memoráveis foi a demonstração/oficina de “O Caminho do Chá dos Samurais” e a apresentação do grupo de instrumentos musicais japoneses tradicionais “Yui”, que foram executadas em 2015 durante a programação

da Feira do Livro promovida pelo Governo do estado do Pará, cujo tema foi “Japão”, em homenagem pela passagem dos 120 Anos de Amizade (Estabelecimento diplomático) entre o Japão e o Brasil. Também não podemos esquecer a apresentação e workshop do violinista Ryu Goto que repercutiu imensamente e que inclusive, um dos alunos da ocasião, hoje se encontra estudando violino no exterior. Também, os simpatizantes do cinema conferiram nos telões, as obras dos diretores japoneses em Mostra de Anime e de Cinema Japonês.

Outro destaque é o Animazon, evento cultural organizado por simpatizantes brasileiros, com o apoio deste Consulado, em cuja programação realiza o Concurso Miss Kawaii em promoção conjunta também com o Consulado do Japão em Belém, que neste ano completa a sua 5ª edição.

Todas essas realizações culturais do Consulado do Japão em Belém são possíveis graças também à comunidade nipônica e simpatizantes da cultura japonesa, motivo pelo qual registramos os nossos sinceros agradecimentos a todos os envolvidos.



Semana do Japão em Belém



Cerimônia do Chá na Feira do Livro, no Hangar, em Belém

ATIVIDADES DA JICA (AGÊNCIA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DO JAPÃO)

RETROSPECTIVA DE COOPERAÇÃO ENTRE O ESTADO DO PARÁ E A JICA

Foto: JICA



Em 1954 foi criada a Federação das Associações Ultramarinas do Japão, antecessor da Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), que iniciou as atividades de migração para o Brasil. Em 1963 foi renomeada para Serviço de Migração do Japão, que em 1974 se tornou JICA. Nos anos 60 e 70, muitos projetos estratégicos, ou seja, projetos nacionais de desenvolvimento de recursos naturais e minerais foram implementados em conjunto com os setores públicos e privados. Foram implementados projetos icônicos como o Programa de Cooperação Nipo-Brasileiro para o Desenvolvimento Agrícola dos Cerrados (PRODECER) que alcançou o aumento da produção de grãos na região, construção da Usina Siderúrgica de USIMINAS para dobrar o volume de produção de aço. No Estado do Pará, muitas cooperações financeiras e técnicas foram implementadas, tais como, o apoio à comunidade japonesa de Tomé-Açu onde a JICA se envolveu diretamente na criação e administração, fundação da ALBRAS que é a empresa de refino de alumínio e ALUNORTE que é a indústria de produção de alumina, projeto de conservação Ambiental da Amazônia e etc. Este ano marca o 60º aniversário da ODA (Assistência Oficial para o Desenvolvimento) do Japão e no passado a JICA recebeu mais de 11,000 bolsistas brasileiros no Japão, e muitos técnicos, incluindo funcionários do governo do Estado do Pará, aprenderam as tecnologias

japonesas. JICA gostaria de estar junto com povo do Pará e continuar trabalhando para fortalecer ainda mais nosso relacionamento.

INFRAESTRUTURA: BRT METROPOLITANO “SISTEMA TRONCAL DE ÔNIBUS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM”

A região metropolitana de Belém tem uma população de mais de 2 milhões habitantes e a área urbana está se expandindo para além da cidade de Belém, para os outros municípios vizinhos, e os congestionamentos nas principais vias, a poluição do ar causada por óxidos de nitrogênio (NOx), dióxido de carbono (CO2), etc. estão piorando ano após ano. Em resposta a esta situação, a JICA começou a apoiar o desenvolvimento de um plano diretor para o transporte urbano de Belém em 1989. Mais tarde, o governo do Estado do Pará formulou o plano “Ação Metrôpole” de acordo com o plano diretor. O Governo do Pará está executando as obras mais importantes do sistema de BRT através do empréstimo ODA da JICA. Faltando pouco para a inauguração do sistema BRT, que é um anseio de mais de 30 anos do povo belenense, trabalharemos juntos com a agência executora NGTM e demais órgãos relevantes. O Sistema BRT torna-

se a segunda infraestrutura de transporte que a JICA financiou após o Porto de Vila do Conde em Barcarena que tem contribuído para o aumento da exportação do Pará.

SAFTA, TÉCNICA AGRÍCOLA DESENVOLVIDA NA COMUNIDADE NIKKEI DE TOMÉ-AÇU

Iniciado em 1929, Tomé-Açu foi a primeira região do território da Amazônia a ser estabelecida pelos imigrantes japoneses e nos anos 50 a região prosperou com a produção da pimenta-do-reino.

Posteriormente, nos anos 60, a produção agrícola diversificou-se, diante da doença que atacou a pimenta-do-reino. Este fato serviu como uma oportunidade de consolidar, após sucessivas tentativas de erros e de acertos, o Sistema Agroflorestal de Tomé-Açu (SAFTA), que combina as plantações frutíferas e árvores. Este método de plantação chamou muito a atenção por possibilitar simultaneamente a conservação ambiental da região amazônica e a produção agrícola, resultando também numa cooperação triangular, voltados para terceiros países. Foi implementado, também, durante cinco anos, a partir de 2011, o Projeto Comunitário da JICA “Plano de Divulgação e Certificação Agroflorestal do Tipo de Transição, desenvolvido pelos agricultores Nikkei, para melhoria de proventos rurais dos agricultores e conservação ambiental da Amazônia Brasileira”, realizado em conjunto entre a Universidade de Tóquio de Agricultura e Tecnologia (TUAT) e a CAMTA (Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu). Como resultado dos esforços enviados durante anos, o cacau cultivado através da técnica SAFTA obteve a certificação IG - Indicação Geográfica em 2018. Atualmente, este mesmo cacau produzido em Tomé-Açu é exportado para a empresa japonesa Meiji, fabricante de chocolates.

A PARTICIPAÇÃO NA MISSÃO DE PARCERIA PÚBLICO-PRIVADO RESULTA EM NEGÓCIOS NO BRASIL

A JICA apoia as empresas privadas japonesas com produtos e tecnologia de alto padrão que possam contribuir para soluções de desafios sociais e econômicos nos países em desenvolvimento. Em janeiro de 2017, recebemos a vi-



Atividade da voluntária JICA

sita de uma missão composta por representantes de empresas privadas nas áreas médicas e de assistência social em Belém e foi realizada uma pesquisa de mercado por meio de instituições médico-hospitalares nipo-brasileiras e da sociedade Nikkei. Posteriormente, as três empresas participantes da missão continuaram suas pesquisas no estado do Pará, utilizando o programa de parceria público-privado da JICA. Dentre elas, a C-Eng Co., Ltd., uma empresa que fabrica e vende colchões hospitalares de prevenção de úlcera por pressão, decidiu se estabelecer sua filial no Brasil.

COOPERAÇÃO ATRAVÉS DO PROGRAMA DE VOLUNTÁRIOS DA JICA PARA A SOCIEDADE NIKKEI DA REGIÃO AMAZÔNICA

Em fevereiro de 1982 foi enviado o primeiro voluntário para a região amazônica, através do, naquela época denominado, Programa de Voluntários para o Desenvolvimento no Exterior, em que o apoio era voltado para as áreas de agricultura, silvicultura e pesca nas regiões de Tomé-Açu, Belém e Castanhal. Posteriormente, acompanhando as mudanças das necessidades, decorrente do tempo, houve a alteração no programa, e atualmente as principais modalidades de cooperação estão nas áreas de ensino da língua japonesa, ensino fundamental, atividades para a juventude, beisebol, entre outras, voltados para a formação de líderes da próxima geração. A cooperação também ocorre nas áreas de saúde e bem-estar, representada pelos profissionais em cuidados aos idosos, agentes sociais e enfermagem. Todos os anos os voluntários da JICA convivem nas comunidades Nikkeis atuando em diversas áreas na cidade de Belém.

RESUMO DAS ORGANIZAÇÕES

Desde a chegada dos imigrantes japoneses em 1929 na Amazônia, diversas organizações nikkeis foram fundadas em suas respectivas regiões, tendo como colunas principais a integração entre os imigrantes e a transmissão e difusão da cultura e educação japonesa para os seus descendentes. No ano de 1958, foi fundada a Associação Pan-Amazônia Nipo-Brasileira, com o fim de aproximar os imigrantes espalhados na imensa Amazônia e a comunidade nikkei. A mesma é a maior entidade nikkei na região Norte do Brasil, que possui 17 associações regionais afiliadas. Cada uma delas, através da difusão da cultura e da língua japonesa e também de intercâmbio com a população local por intermédio de eventos relacionados ao Japão, tem contribuído para a promoção da amizade entre o Japão e o Brasil.

Associação Nipo-Brasileira de Abaetetuba

Associação Nipo-Brasileira de Acará

Associação Cultural e Esportiva Nipo-Brasileira de Castanhal

Associação Nipo-Brasileira do Coqueiro

Associação Nipo-Brasileira de Guamá

Associação Cultural Nipo-Brasileira de Igarapé-Açu

Associação Cultural de Monte Alegre

Associação Nipo-Brasileira de Nova Timboteua

Associação Nipo-Brasileira de Santa Maria do Pará

Associação Cultural Nipo-Brasileira de Santa Izabel e Santo Antônio do Tauá

Associação Nipo-Brasileira de Tapaná

Associação Cultural e Fomento Agrícola de Tomé-Açu

Associação Nipo-Brasileira do Estado do Amapá

Associação Nikkei de Belém

Associação Nipo-Brasileira de Santarém

Centro Piauiense de Cultura Japonesa

Associação Nipo-Brasileira de Capitão-Poço

ATIVIDADES DAS

PRINCIPAIS ASSOCIAÇÕES NIKKEIS:

ASSOCIAÇÃO PAN-AMAZÔNIA NIPO-BRASILEIRA (APANB)

Além da “Semana do Japão” promovida todos os anos e que tem se tornado um dos maiores eventos da região,

são promovidos anualmente o Concurso Miss Nikkei, Festival das Estrelas e o Festival da Culinária Japonesa. Realiza também aos primeiros domingos de cada mês a “Feira da Nipo”, lotada de população à procura de comidas e artigos japoneses diversos.

ASSOCIAÇÃO NIKKEI DE BELÉM

Administra uma escola de língua japonesa, cujo alvo são os descendentes nikkeis e jovens brasileiros, possuindo mais de 120 alunos, assim como os festivais culturais e cursos de origami (dobradura de papel) e de shuji (caligrafia japonesa) fazem parte de seu calendário de atividades.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E FOMENTO AGRÍCOLA DE TOMÉ-AÇU (ACTA)

Promove o Festival de Verão onde acontece o Bon-odori (dança folclórica japonesa), além de undôkai (gincana esportiva) e o Keirôkai (Dia de Respeito ao Ancião); administra a escola de língua japonesa e conduz ativamente intercâmbios através de esportes como beisebol. Administra também a Escola Nikkei, a única escola particular de ensino fundamental e médio da cidade de Tomé-açu, bem como manutenção do Museu da Imigração, onde os feitos dos imigrantes pioneiros estão registrados para serem transmitidos às gerações posteriores.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL NIPO-BRASILEIRA DE CASTANHAL

Além de realizar o Undôkai (gincana esportiva), Festival de Verão e Festival de Culinária Japonesa, promove a difusão da língua japonesa através da administração de escola de língua japonesa e intercâmbios por intermédio de esportes como beisebol e gatebol que são realizados ativamente.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL NIPO-BRASILEIRA DE SANTA IZABEL E SANTO ANTÔNIO DO TAUÁ

Fundou a Escola de Língua Japonesa e o Instituto Educacional Nikkei, este último é uma escola de ensinamentos fundamental e médio. Frequentemente promove intercâmbios esportivos de beisebol e gatebol, além de diversos Torneios de Karaokê no seu auditório. Promove também Undôkai (gincana esportiva) e Festival de Sushi.

ASSOCIAÇÃO NIPO-BRASILEIRA DE ACARÁ

Promove anualmente o Bon-Odori (dança folclórica japonesa), visando a revitalização da comunidade nikkei e a interação com a população local.

NIKKEIS NO ESTADO DO PARÁ

ASSOCIAÇÃO NIPO-BRASILEIRA DE SANTARÉM

Promove atividades culturais como a Semana do Japão, Undôkai (gincana esportiva) e o Hina Matsuri (Dia das Meninas), cujo objetivo é o intercâmbio com a população local.

BENEFICÊNCIA NIPO-BRASILEIRA DA AMAZÔNIA

Por intermédio da gestão do Hospital Amazônia, Hospital Amazônia de Quatro Bocas e do Centro de Reabilitação Social de Ananindeua, tem atuado no atendimento médico e assistência social voltados não só para a comunidade nikkei, mas para toda a sociedade local. A realização de serviço itinerante de assistência médica e social junto às comunidade nikkeis localizadas em regiões longínquas da capital tem dado eficientes resultados na rápida detecção e tratamento das doenças.

CÂMARA DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA NIPO-BRASILEIRA DO PARÁ

Possui 49 empresas nikkeis da região no rol de membros que visam o intercâmbio entre as empresas associadas, bem como troca de informações, promovendo o desenvolvimento das mesmas e contribuindo para a relação econômica entre o Japão e o Brasil.

ASSOCIAÇÃO DAS PROVÍNCIAS DO JAPÃO NO NORTE DO BRASIL

Anualmente promove o Torneio de Karaokê entre os conterrâneos das províncias, com vistas ao intercâmbio entre a comunidade nikkei e as associações de províncias japonesas locais. Durante a Semana do Japão, realiza exposição de cartazes de promoção ao turismo das diversas províncias e a venda de alimentos típicos das províncias, que atrai um grande número de público.

AMAZON COUNTRY CLUB

Possui um amplo campo de golfe com 9 holes onde é realizada a competição mensal de golfe, além de piscina e campo de futebol. No Undôkai (gincana esportiva) promovida anualmente, há grande participação de moradores da região, sendo um importante local de intercâmbio entre a comunidade nikkei e a população local.

COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA DE TOMÉ-AÇU (CAMTA)

É uma cooperativa agrícola que surgiu tendo como nomenclatura Cooperativa de Produtores de Hortaliças de Acará, estabelecida em 1931 por imigrantes japoneses. Posteriormente, foi alterado para CAMTA o que prevalece até hoje. Os seus cooperados produzem pimenta-do-reino, cacau e frutas tropicais, entre outros, utilizando-se da metodologia agroflorestal. Na sua fábrica de sucos concluída em 1988 e ampliada em 2002, são produzidas polpas de frutas tropicais como açaí, acerola e maracujá que são exportadas para o Japão juntamente com amêndoas de cacau.

CENTRO EDUCACIONAL KYOKO OTI (CEKO)

Instituição de ensino infantil e fundamental que adota o sistema montessoriano de ensino e multilíngue. Possui também turmas de aulas integrais e cursos de língua japonesa, realizando diversos eventos culturais agregando a cultura japonesa.

ESCOLA DE LÍNGUA JAPONESA DA AMAZÔNIA

Antiga Escola de Língua Japonesa de Coqueiro, possui alunos descendentes de imigrantes bem como muitos brasileiros em sua aula de idioma japonês. Há também turmas de harpa japonesa (Koto), caligrafia japonesa e Origami (dobradura de papel) onde pode-se experimentar as etiquetas e a cultura do Japão.

População lota a Semana do Japão em Belém (em frente a Associação Pan-Amazônia Nipo-Brasileira)



Visão geral do Hospital Amazônia

ALBRAS

As nossas mais sinceras congratulações pela comemoração dos 90 anos da imigração japonesa na Amazônia!

ALBRAS (com 1.200 empregados) é uma das maiores produtoras de alumínio na América do Sul, que produz o alumínio primário sob a forma de lingotes (450.000 toneladas por ano), utilizando alumina, matéria-prima de alumínio abastecida pela ALUNORTE (com 1.600 empregados), a maior refinaria de alumina do mundo. A fábrica da ALBRAS se localiza adjacente à fábrica da ALUNORTE na cidade de Barcarena, no Pará. ALBRAS e ALUNORTE foram constituídas em setembro de 1978, como um símbolo da amizade entre o Brasil e o Japão. Há mais de 40 anos que o nosso projeto do complexo integrado ALBRAS/ALUNORTE nasceu com os objetivos de assegurar o suprimento estável de alumínio para o Japão, aumentar as exportações de produtos manufaturados para melhorar o balanço comercial internacional do Brasil, contribuir para o desenvolvimento econômico e social com a geração de empregos no Brasil, em especial no Norte do Brasil. Hoje, a ALBRAS representa uma empresa de destaque, atraindo a atenção tanto no Brasil como no exterior. Acreditamos que todo o sucesso e o desenvolvimento da ALBRAS não teriam acontecido sem o respeito e a confiança ao povo japonês, que a sociedade da colônia japonesa tem conquistado e cultivado no Brasil, especialmente nesta região amazônica durante muitos anos. Gostaríamos de apresentar os nossos mais sinceros agradecimentos a todos os imigrantes e descendentes japoneses.



No início, os acionistas da ALBRAS foram da então Companhia Vale do Rio Doce = CVRD (Privatizada em 1997, atual VALE S/A, 51%) e a Nippon Amazon Aluminium Co., Ltd. = NAAC (49%). Atualmente, o parceiro da NAAC é a NORSK HYDRO, uma companhia norueguesa e um dos maiores fabricantes de alumínio do mundo, desde quando a VALE S/A vendeu o seu interesse de negócio de alumínio em 2011. A NAAC é um consórcio de empresas privadas e um órgão governamental que foi formado em 1977 para administrar este projeto de alumínio na Amazônia. Atualmente, os acionistas da NAAC são 13 empresas privadas tais como trading companies e fabricantes de alumínio e a JICA (Japan International Cooperation Agency), órgão governamental do Japão. Nossa firme determinação é fazer ALBRAS crescer cada vez mais através de esforços conjuntos com a NORSK HYDRO, nosso parceiro deste projeto brasileiro, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade brasileira aqui na Amazônia.



Lingotes de alumínio

AMASA

Em homenagem aos 90 anos da imigração japonesa na Amazônia, parabenizamos a comunidade japonesa que fincaram as suas raízes na passagem destes 90 anos de presença na região. Ante as dificuldades naturais e climáticas encontradas, as contribuições dos imigrantes japoneses na agricultura contribuíram imensamente para o desenvolvimento da Amazônia, sejam culturais, econômicas, acadêmicas e gastronômicas que representam a integração, dedicação, superação e desbravamento da colônia japonesa.

AMASA, A FONTE DO MELHOR CAMARÃO ROSA.

Inaugurada em 07/02/1979 na cidade de Belém, estado do Pará, pelo grupo NICHIREI do Japão, a AMASA é uma das mais tradicionais empresas de pesca e beneficiamento de Camarão Rosa do Brasil. Inicialmente a AMASA processava e exportava o camarão rosa para os principais mercados internacionais, entre elas o mercado japonês, mas hoje está fortalecido também no mercado nacional. Qualidade é a palavra



de ordem, atendendo as exigências e normas nacionais e internacionais que garantem a qualidade do produto. Hoje com 40 anos de mercado, é possível afirmar que a AMASA é uma das maiores e mais qualificadas do setor, sendo a principal processadora do Pará de camarão rosa. Firmando-se também como uma grande parceira e uma referência no mercado de camarão.



Camarão rosa

“CLIENTE, SEGURANÇA E QUALIDADE EM PRIMEIRO LUGAR; CONCORRÊNCIA HONESTA E LIMPA”

AMCEL

Plantações de soja e eucalipto



AMCEL – Amapá Florestal e Celulose S.A, empresa brasileira de manejo florestal sustentável, cujo objetivo é reflorestar, processar e exportar cavacos de eucalipto produzidos de acordo com os mais exigentes padrões de qualidade, para suprir de matéria-prima a indústria de celu-

lose, papel e energia. O controle acionário da AMCEL é exercido pelos grupos japoneses Nippon Paper Industries e NYK-Nippon Yusen Kaisha, empresas com vasta experiência na área florestal e utilização de fibras vegetais.

Com cerca de 130 mil hectares disponíveis para o plantio de florestas renováveis de eucalipto somados a

180 mil hectares de reservas nativas, o projeto florestal abrange sete municípios do estado do Amapá: Santana, Macapá, Porto Grande, Ferreira Gomes, Itaúbal do Piririm, Tartarugalzinho e Amapá, alvos de constantes investimentos socioambientais que refletem o compromisso da empresa com o desenvolvimento sustentável da região onde atua. Para nós, proteger toda a complexidade da natureza vai além de respeitar a legislação e órgãos ambientais. Proteger é um compromisso constante.

A AMCEL foi criada em agosto de 1976 como subsidiária do Grupo CAEMI, iniciando os plantios de Pinus em 1977. Em 1996, a Champion Papel e Celulose adquiriu os direitos acionários da AMCEL e em 2000, a International Paper do Brasil Ltda. assumiu o grupo Champion. Em 2004 a empresa optou pela substituição dos plantios de Pinus spp. por Eucalyptus spp.

Atualmente o controle acionário da AMCEL pertence aos Grupos Japoneses, Nippon Paper Industries e NYK – Nippon Yusen Kabushiki Kaisha.

FRUTA FRUTA



Fruta Fruta Inc, foi fundada em 2002 com a missão de contribuir para o desenvolvimento de sistemas agro-

florestais, como agente geral da Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu (CAMTA), vendendo as matérias-primas produzidas em sistemas agroflorestais da CAMTA. Desde a época em que ninguém praticamente conhecia o açaí, a Fruta Fruta Inc., expandiu o mercado japonês de açaí como pioneira. Em 2018, a palavra “açaí” foi publicada em “Koujien” do dicionário japonês mais popular no país. Esta é mais uma prova do fato de que o vocabulário “açaí” foi estabelecido na sociedade japonesa como um termo que será usado permanentemente. A partir de 2009, também começamos a vender amêndoas de cacau produzidas nos sistemas agroflorestais para a Meiji Co., Ltd. Desde o lançamento do primeiro produto acabado usando amêndoas de cacau agroflorestais em 2011, agora são usadas como matéria-prima para o produto de grande sucesso “Meiji the Chocolate”.

Fruta Fruta Inc., utiliza a arara como o símbolo da sua marca, que é considerado como um símbolo de vínculos e/ou laços, tendo o desejo de ser uma empresa que valorize os vínculos e laços. A Fruta Fruta continuará pro-

movendo a expansão dos canais de venda de produtos agroflorestais para que os laços entre a sociedade Amazônica japonesa e o Japão se aprofundem.



Produtos de marca original



Açaí café



EDIÇÃO: CONSULADO DO JAPÃO EM BELÉM
SETEMBRO DE 2019

<https://www.belem.br.emb-japan.go.jp>

